

JAMB

.....

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

SETEMBRO/DEZEMBRO
ANO 57 - 2017 - Nº 1406



// FAZER MAIS E MELHOR

Lincoln Ferreira é o novo presidente da AMB: metas ambiciosas, foco na gestão e cooperação com federadas e sociedades de especialidade



CBHPM

ASSOCIADOS RECEBEM A CBHPM GRATUITAMENTE*

CBHPM 2016 BROCHURA (LIVRO)

NÃO SÓCIO
R\$ 250,00

PESSOA JURÍDICA
R\$ 400,00

CBHPM 2016 CD (DADOS TABULADOS)

NÃO SÓCIO / PESSOA JURÍDICA
R\$ 650,00



*Para associados serão cobrados apenas valores de manuseio e envio: R\$ 35,00 para versão impressa e R\$ 70,00 para versão digital. Restrição de uma compra por CPF. Para demais aquisições será cobrado o valor de médico não sócio.

Para adquirir e mais informações, consulte nosso site:
amb.org.br/cbhp



10 Capa Eleições da AMB



6 **Ação no Congresso**
Frente Parlamentar da Medicina (FPMed)
lançada no Congresso Nacional

8 **Mais Médicos**
Médicos cubanos recorrem à Justiça

9 **Médicos residentes**
ANMR elege diretoria

25 **Cisbe**
Congresso reuniu autoridades em saúde
baseada em evidências

26 **Científico**
Conselho elege representantes de três
novas especialidades

29 **Aemed-BR**
Associação dos Estudantes empossa
nova diretoria

30 **WMA**
WMA adota versão moderna
do Juramento de Hipócrates na revisão
da Declaração de Genebra

32 **Especialidades**

28 **Entrevista**
Deputado Hiran Gonçalves



AMB

Esta é a última edição do nosso *Jamb* no ano de 2017. E também a primeira da nova diretoria da Associação Médica Brasileira (AMB). Mais do que comemorar as conquistas de 2017, precisamos nos preparar para os desafios que encontraremos nos próximos três anos.

Não é novidade para ninguém que a situação da saúde brasileira só vem se agravando nos últimos anos. Expectativa e prognósticos não são nada animadores. Entra ano e sai ano. Entra governo, sai governo. As soluções simplistas e demagógicas seguem sendo as mais utilizadas para tentar resolver os problemas que atingem a população e os médicos brasileiros. E a saúde brasileira não precisa, nem merece ideias pirotécnicas. A saúde brasileira precisa de um diagnóstico. Bem feito. Claro. Preciso. Como todos sabem, sem um diagnóstico bom, não há como ter um tratamento eficaz seja para qual doença for.

A campanha feita pela diretoria eleita sempre foi pautada pela apresentação de propostas objetivas. Elaboradas para enfrentar os principais problemas diagnosticados, essas propostas serão faróis que guiarão a atuação da AMB até 2020.

A nova diretoria conta com alguns remanescentes da gestão anterior, mas também traz novos colegas, que se juntam ao presidente Lincoln Lopes Ferreira para defender a dignidade do trabalho do médico e a qualidade no atendimento à população (veja na pág. 12).

A matéria de capa desta edição não poderia deixar de ser sobre a posse do novo presidente e de seus diretores. Também não poderia deixar de explicar detalhadamente o que aconteceu durante as eleições da AMB.

Também temos uma bela entrevista com o colega deputado federal Dr. Hiran Gonçalves, além de relatar sobre temas importantes para a nossa classe, como o Mais Médicos, a criação da Frente Parlamentar da Medicina e do instituto que dará suporte a essa frente. A participação da AMB na WMA, a criação de novas especialidades médicas ligadas à entidade e o sucesso do Cisbe também são pautas deste *Jamb*.

Encerro agradecendo o apoio recebido durante a campanha e pedindo que estejam do nosso lado nesta nova jornada. Os desafios são enormes, sabemos, mas nossa vontade de realizar é ainda maior. E o orgulho de estarmos contribuindo para o futuro dos médicos brasileiros nos dá ainda mais energia.

Que 2018 seja repleto de vitórias e de bons projetos, para que possamos encher as páginas do *Jamb* com pautas gratificantes.

Boa leitura, bom Natal e Ano-novo cheio de realizações e saúde para todos.

Diogo Leite Sampaio
Vice-presidente da AMB



DIRETORIA – Gestão 2017 – 2020

- Presidente**
Lincoln Lopes Ferreira (MG)
- Primeiro vice-presidente**
Diogo Leite Sampaio (MT)
- Segundo vice-presidente**
Robson Freitas de Moura (BA)
- Secretário-geral**
Antônio Jorge Salomão (SP)
- 1ª Secretária**
Carmita Helena Najjar Abdo (SP)
- 1º Tesoureiro**
Miguel Roberto Jorge (SP)
- 2º Tesoureiro**
José Luiz Bonamigo Filho (SP)
- Vice-presidentes regionais**
Eduardo Francisco de Assis Braga – Norte (TO)
Mauro Cesar Viana de Oliveira – Nordeste (MA)
José Luiz Dantas Mestrinho – Centro-Oeste (DF)
Arno Buerliner Von Ristow – Sudeste (RJ)
Alfredo Floro Cantalice Neto – Sul (RS)
- Diretor Cultural**
Fernando Antonio Gomes de Andrade (AL)
- Diretor de Defesa Profissional**
Carlos Alfredo Lobo Jasmin (RJ)
- Diretor de Relações Internacionais**
Eduardo Nagib Gauri (RJ)
- Diretor Científico**
Antonio Carlos Palandri Chagas (SP)
- Diretora Acadêmica**
Maria José Martins Maldonado (MS)
- Diretor de Atendimento ao Associado**
Marcio Silva Fortini (MG)
- Diretora de Assuntos Parlamentares**
Débora Eugenia Braga Nóbrega Cavalcanti (PB)



- Diretor Responsável**
Diogo Sampaio
- Editor Executivo**
César Teixeira
- Publisher**
Rodrigo Aguiar
- Conselho Editorial**
Antônio Jorge Salomão
José Luiz Bonamigo Filho
Lincoln Lopes Ferreira
Miguel Roberto Jorge
- Colaboração**
Marcos Visolli
Renato Miranda
- Consultoria Editorial**
Timbro Comunicação
- Comercial**
Tel. (11) 3253-4542
- Tiragem**
48.708 exemplares
- Periodicidade**
Bimestral
- Impressão**
Gráfica Plural
- Filiado à Anatec**
Redação e Administração
Rua São Carlos do Pinhal, 324
01333-903 – São Paulo – SP
Tel. (11) 3178-6800
E-mail: jamb@amb.org.br
- Editora Manole**
Editor gestor: Sônia Midori Fujiyoshi
Editora: Cristiana Gonzaga S. Corrêa
Produção editorial: Quinta Edições
Projeto gráfico: Lira Editorial
Diagramação: Sopros Design
Capa: Sopros Design
- Crédito da imagem da capa**
Monica Assan

Os anúncios e opiniões publicados no *Jamb* são de inteira responsabilidade de seus anunciantes e autores. A AMB e a Editora Manole não se responsabilizam pelo seu conteúdo.





Mobilização política, sim! Aparelhamento, não!

Antes de mais nada, gostaria de agradecer. Agradecer a todos os médicos brasileiros que votaram na chapa 1 – AMB Sem Partido. Agradecer a todos os médicos mineiros que nos ajudaram a construir uma estrada vitoriosa à frente da Associação Médica de Minas Gerais (AMMG) nos últimos seis anos, período tão importante para que eu obtivesse a experiência necessária para aceitar o convite de meus pares para enfrentar o desafio de conduzir a Associação Médica Brasileira (AMB) nos próximos três anos. Não poderia deixar de agradecer a confiança depositada em mim pela diretoria anterior, principalmente na figura do ex-presidente da AMB, Florentino Cardoso.

Dentre as muitas motivações que me fizeram encarar este desafio, destaco uma em especial: manter a AMB livre dos interesses partidários. Todos sabem o mal que vem corroendo nossas entidades depois que grande parte delas foram aparelhadas por partidos políticos e passaram a atuar de acordo com interesses eleitorais e partidários, e não mais de acordo com as necessidades e reclames dos próprios médicos e da população em geral, que pede um sistema de saúde realmente eficiente e focado na melhoria da saúde de todos, e não em projetos e programas focados em objetivos eleitoreiros e pirotécnicos. A população quer saúde de verdade. Atendimento de qualidade. E ela paga por isso. E caro. Não falo somente de quem tem plano de saúde (estes pagam duas vezes), falo da população mais carente, que utiliza um sistema subfinanciado, mal gerido e muitas vezes fragilizado por conta da corrupção.

Manter nossas instituições livres para lutarem pelo que realmente precisamos é fundamental. Os médicos brasileiros, felizmente, entendem que isso é importante. Tanto que elegeram a nossa chapa, AMB Sem Partido, para conduzir a AMB no triênio 2017/2020.

Isso não quer dizer que tenhamos que nos alienar do processo político ou não atuar junto aos poderes constituídos. Mas devemos fazer isso com isenção, com liberdade, focando nos interesses da saúde brasileira e não deste ou daquele partido político. E é assim que faremos. Estamos levando a cabo uma Frente Parlamentar e um instituto de apoio a essa frente com esse objetivo. No Congresso Nacional é onde precisamos atuar. É lá que precisamos ser representados e mostrar a nossa força e os nossos pleitos. De forma digna, honesta e transparente, como manda a democracia.

Sabemos que esta nossa postura desagrade alguns, principalmente aqueles que já se apoderaram de algumas de nossas instituições. Nos últimos anos, notamos isso de forma clara. Mas isso não nos faz esmorecer, pelo contrário. Nos deixa mais convictos de que se não protegemos nossas entidades desses ataques, amargaremos um verdadeiro esfarelamento da classe e da saúde.

Infelizmente, não querem que levemos esta visão adiante, fazendo de tudo para atacar e imobilizar a nossa gestão, com litigância de má fé, mentiras, ameaças e toda sorte de artimanhas antidemocráticas.

Não arredaremos um centímetro sequer de nosso propósito de atuar firmemente na construção de soluções para nosso sistema de saúde, que respeitem o cidadão e o médico.

Mais uma vez, obrigado a todos pela confiança depositada. Em especial, a minha diretoria, que sabe o tamanho do desafio que temos pela frente. Bom Anonovo para todos. Boa leitura. Que em 2018 possamos avançar nos nossos objetivos. E que toda classe médica empurre para o mesmo lado. Unidos podemos mais. E faremos mais e melhor.

Lincoln Lopes Ferreira

Presidente da Associação Médica Brasileira



AMB

“Adeus ano velho, Feliz Ano-novo...”

Cumprimos nossa missão na Associação Médica Brasileira (AMB) durante seis longos anos, findando a 31 de outubro de 2017. Anos difíceis, que foram superados com um time coeso (diretores, funcionários, federadas, sociedades de especialidade). A AMB hoje está mais forte que seis anos atrás, e esperamos, torcemos, para que daqui mais três, seis anos, esteja ainda melhor. Assume um novo e motivado grupo, tendo como presidente Lincoln Lopes Ferreira, que foi nosso vice-presidente, dedicado e comprometido com o trabalho cotidiano da AMB. Que se mantenham unidos em prol das boas causas da saúde, da medicina e do médico! Esqueçamos eventuais disputas, ataques, brigas do passado e olhemos para frente, vislumbrando a instituição AMB, o ganho coletivo e a renovação.

Terminados dois mandatos (2011-2017), de coração agradecemos todos que nos ajudaram nessa árdua e gratificante missão. Desculpem se não realizamos tudo o que sonhamos. Existiram empecilhos, foi forte o contraditório, mesmo assim nunca esmorecemos ou fraquejamos na luta séria, verdadeira, dedicada a ideais coletivos, fazendo sempre o melhor que podíamos. Ficam o legado do que realizamos e a esperança de melhorias em gestões futuras.

Estamos findando 2017 e esperamos que 2018 chegue trazendo esperanças e dias melhores para todos. Queremos o Brasil com excelentes indicadores na saúde, educação, segurança. Que tenhamos acesso com qualidade aos serviços de saúde! Que não encontremos emergências superlotadas, falta de medicamentos e outros insumos! Que tenhamos cada vez mais profissionais qualificados e dedicados! Que tenhamos escolas médicas em número e qualidade de acordo com nossas necessidades! Que a pesquisa clínica cresça no Brasil! Que a gestão da saúde aconteça com pessoas qualificadas e não por escolhas políticas!

Nestas últimas palavras e lembrando nossa atuação, podemos sublinhar a força do movimento associativo brasileiro, tão bem alicerçado nos mais de sessenta anos da AMB, em nossas federadas (centenárias, como Pernambuco, Ceará e Pará), em nossas sólidas sociedades de especialidade, na Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR), na Associação dos Estudantes de Medicina do Brasil (Aemed-BR), que constitui laboratório para novos líderes, na Associação de Ligas Acadêmicas de Medicina

(Ablam). Estejamos unidos às outras tantas entidades médicas, fortalecendo a caminhada, para termos saúde no Brasil com mais recursos, melhor gestão e sem corrupção.

Agradecimento especial ao Conselho Federal de Medicina, na pessoa do querido amigo e presidente Carlos Vital Correa Lima e todo o grupo de conselheiros federais. Façamos nossa parte e torçamos para quem vier depois fazer ainda mais e melhor para todos.

Elegeremos novos governos em 2018: federal e estaduais, assim como senadores e deputados. Influenciemos e lutemos para que sejam eleitos os mais comprometidos com a população, independentemente de partidos, credos, etc. Que possamos eleger médicos ou pessoas comprometidas com “causas da saúde”! Mesmo identificando diferenças, estejamos sempre abertos a dialogar e a construir um futuro melhor para o Brasil, pois é o que mais importa. Interessa-nos avançar na residência médica profissionalizada, contemporânea, qualificada; valorizar o título de especialista; estimular e cobrar a educação médica continuada. Que fundamentemos nossas condutas médicas com fortes evidências científicas, que nos preocupemos com custos, com boas avaliações para incorporar novas tecnologias! Conheçamos a importância da inteligência artificial ou cognitiva, dos avanços com telessaúde e telemedicina. Dessa maneira, teremos médicos adequadamente habilitados para cuidar das pessoas com qualidade e segurança, sem jamais afastar-se dos princípios éticos norteadores da medicina, entendendo que nada nos é mais importante que nossos pacientes.

A AMB sempre ajudará bons projetos e campanhas, independentemente de governos. Atuemos no enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis e para que o paciente oncológico tenha seu diagnóstico e tratamento mais precoces. Que não amputemos tantos membros de pacientes diabéticos, que possamos diminuir acidentes vasculares e suas sequelas, que tenhamos políticas públicas para o envelhecimento, para a criança!

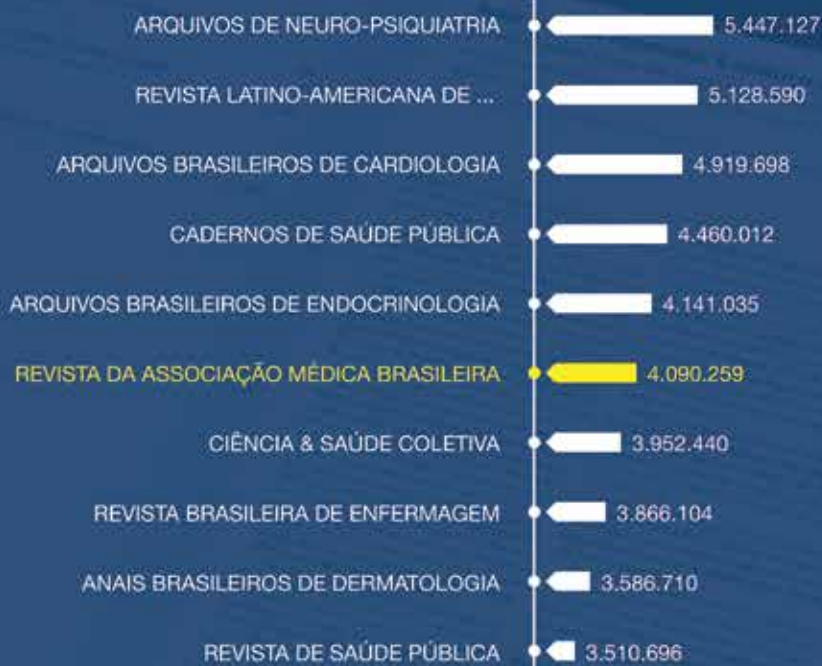
Brasil rico é Brasil sem miséria, sem corrupção!

A saúde é nosso bem maior e o povo brasileiro merece respeito.

Florentino Cardoso

Presidente da Confemel e Ex-presidente da AMB

RAMB ESTÁ NOVAMENTE ENTRE AS REVISTAS MAIS ACESSADAS NO SCIELO



* Acesso total da Revista no SciELO entre Setembro de 2015 e Agosto de 2016
Fonte: <http://goo.gl/NCD66m>



Acesse agora os artigos gratuitamente:
<http://ramb.amb.org.br/>

Frente Parlamentar da Medicina (FPMed) foi lançada no Congresso Nacional

CELINA LOPES

O último Dia do Médico, 18/11, foi marcado pelo lançamento da Frente Parlamentar da Medicina (FPMed), no Congresso Nacional. Lincoln Lopes Ferreira, na época vice-presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), representou a entidade na Câmara dos Deputados. A criação da FPMed reuniu em apoio mais de duzentos deputados e senadores.

“Foi um passo importante, já que é no Congresso que são decididas as principais questões de interesse dos

médicos, da medicina e da saúde. É fundamental a organização de grupos de parlamentares que estejam cientes das demandas para esta área e estejam comprometidos com elas”, contextualiza Lincoln.

Apesar de existirem cerca de 40 parlamentares médicos, este contingente não garante quantidade de votos e nem uma atuação unificada na defesa de objetivos. Além de organizar os médicos do Congresso Nacional, a FPMed é uma forma de reunir um grande grupo

de parlamentares compreendendo as dificuldades e ameaças à medicina, as quais também são ameaças à qualidade da saúde dos brasileiros.

Preocupado com o rumo da medicina no país, o médico e deputado federal Luiz Henrique Mandetta (DEM/MS) foi o principal articulador no Congresso Nacional da criação da FPMed para tratar das proposições de interesse da classe médica ou que se relacionam com a medicina e a saúde.

Em 22 de novembro, Lincoln Ferreira, recém eleito presidente





QR code
Tem vídeo da sessão
completa da criação da
Frente Parlamentar da
Medicina:



da AMB, acompanhado pelo vice-presidente Diogo Leite Sampaio, reuniu-se em Brasília com outras entidades médicas para dar continuidade ao processo de apoio à recém-criada FPMed. A reunião também contou com a participação do deputado Mandetta e teve como objetivo concluir o trabalho de criação de um instituto que dará suporte à FPMed, assegurando a infraestrutura e o acompanhamento necessários ao seu funcionamento.

O QUE É FRENTE PARLAMENTAR?

As frentes parlamentares são associações suprapartidárias, constituídas por iniciativa de parlamentares que, independentemente de partido político, formam agrupamentos para atuar de forma unificada na defesa de objetivos que aprimorem

determinado tema, sendo compostas por pelo menos 178 deputados e 30 senadores.

Em entrevista recente ao *Jamb*, o deputado Mandetta esclareceu a diferença entre a Frente Parlamentar da Medicina e a Frente Parlamentar da Saúde: “A Frente Parlamentar da Saúde acaba se ocupando muito da defesa do SUS, das questões de financiamento e questões macroeconômicas. Ela não tem a possibilidade de olhar particularidades da Medicina, da Enfermagem ou da Fisio. Todos os profissionais da saúde, todos aqueles que vivem e militam no setor da saúde se encontram abrigados sob a grande Frente Parlamentar da Saúde, mas que não tem a especificidade de questões ligadas a carreiras, aos espaços profissionais, a regulamentação de diplomas, de cursos,



por exemplo. E isso precisa de uma frente parlamentar específica. É nesse sentido que a Frente Parlamentar da Medicina vai trabalhar, e sempre que os objetivos forem colidentes, a Frente Parlamentar da Saúde não se esquivará de apoiar a Frente da Medicina e vice-versa”. ■

STF julga ação do Mais Médicos improcedente

CELINA LOPES



AMB considera a decisão como política, a qual mantém médicos estrangeiros não qualificados no atendimento à população

No dia 30 de novembro, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 5035) solicitada pela Associação Médica Brasileira (AMB). Com votos favoráveis do relator, ministro Marco Aurélio, e da ministra Rosa Weber, mas com a rejeição pelos demais ministros, o STF julgou improcedente a ação.

A AMB pediu a declaração de inconstitucionalidade de vários pontos da Medida Provisória 691/2013, depois convertida na Lei 12.871/2013, que questiona, dentre outros, a dispensa da revalidação do diploma de médicos estrangeiros, a falta de comprovação de proficiência na língua portuguesa, o modelo de contratação, o salário menor pago aos médicos cubanos com repasse da diferença, após retirada da comissão da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), ao governo de Cuba.

O ministro Marco Aurélio avaliou que esses pontos não possuem base legal, sujeitam o paciente a um atendimento por profissional não qualificado e que as exigências maiores para um médico brasileiro violam o princípio da igualdade. No caso dos salários dos cubanos, enfatizou que “a carência de médicos não pode servir de jus-

tificativa para o comprometimento dos direitos fundamentais”.

Para seis ministros, porém, prevaleceu o entendimento adotado pelo ministro Alexandre de Moraes, que afastou os principais argumentos apresentados pela AMB.

Além das falhas apontadas pela AMB na própria lei do Mais Médicos, que considera oferecer riscos à saúde da população, ainda há problemas na operacionalização do programa, como:

- Concebido para regiões desassistidas, o programa tem destinado profissionais para grandes municípios, inclusive a capital paulista. O estado de São Paulo conta com 30% do total de médicos com CRM no Brasil. No município, há 272 médicos do programa, dos quais 78 cubanos, inclusive em hospitais em regiões abastadas da cidade, como o Hospital Municipal Infantil Menino Jesus, visitado pela diretora adjunta da Opas, Isabella Danel, que elogiou o Mais Médicos, descrito como “um êxito” por ampliar o acesso à atenção primária. Elogio este vindo de entidade absolutamente parcial, já que recebe comissões do programa.
- Supervisores dos intercambistas, em muitos casos, encon-

tram-se a distâncias que tornam ineqüível a supervisão.

- Apesar de, pela lei que rege o programa, haver a indicação de prioridade para os médicos brasileiros, estes, além de não serem priorizados, enfrentam problemas na hora de se inscreverem, que vão desde normativas que só aceitam inscrições para determinados locais até dificuldades na inscrição, que é rejeitada ou não concluída pelo sistema.
- Prefeituras demitiram médicos regularmente contratados para dar espaço a médicos do programa, passando uma despesa municipal para uma despesa federal, contribuindo para o orçamento dos municípios, o que não é motivação do programa.

Como decisão judicial, acatamos, mas continuamos com nossas convicções sobre os danos à prestação de serviço de qualidade à população brasileira, com aceitação de profissionais sem demonstração de suas capacidades e sem a supervisão adequada. Enfatizamos que a carreira médica de estado é a solução para o problema da interiorização de acesso à saúde nos locais mais distantes.

Enquanto o programa estiver em andamento, a prioridade de vagas no Mais Médicos para profissionais com CRM no Brasil (o que a lei já define, mas não é realizado) será defendida em todas as instâncias. ■

ANMR elege diretoria

CELINA LOPES

O presidente eleito, Juracy Barbosa, é o atual secretário-geral da entidade e apresenta grande histórico no associativismo médico.

A eleição da diretoria executiva da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR) foi realizada durante o 51º Congresso Nacional dos Médicos Residentes, que aconteceu entre 17 e 19 de novembro, juntamente com o 1º Congresso dos Médicos Residentes do Rio de Janeiro e o 1º Congresso Estadual dos Médicos Jovens do Rio de Janeiro, no auditório do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj).

O presidente eleito, Juracy Barbosa, é de Goiânia, tem 34 anos e substituirá Flávio Taniguchi, que esteve à frente da ANMR em 2017 e da Associação de Médicos Residentes do Estado de São Paulo (Ameresp) em 2016 e 2017. Formou-se em 2014, em Brasília, pela Faculdade de Medicina do Planalto Central, e hoje é médico residente do 3º ano em Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Forças Armadas (HFA), na capital federal, cidade que adotou desde 2009, quando entrou no curso de medicina.

Juracy Barbosa já tem história no associativismo médico. Foi idealizador e fundador da Associação dos Estudantes de Medicina do Distrito Federal (Aemed-DF), já no segundo ano da graduação (2010). A Aemed-DF foi importante protagonista na fun-

ção da Associação dos Estudantes de Medicina do Brasil (Aemed-BR) no ano de 2012, da qual Juracy foi diretor adjunto no ano de 2016 e é secretário-geral até o final deste ano. Essa oportunidade lhe trouxe a vivência para a participação efetiva junto às entidades médicas do Brasil, em diferentes pautas e projetos.

A nova diretoria assumirá em 2 de janeiro de 2018. Juracy considera que a ANMR conquistou importantes vitórias nas últimas gestões e que os atuais desafios renovaram a disposição de toda a diretoria eleita para enfrentá-los com firmeza. Neste cenário, já adianta os principais objetivos da gestão 2018, no intuito de garantir a formação padrão-ouro dos médicos especialistas do Brasil:

- Melhoria das condições de trabalho e de aprendizado dentro dos hospitais de ensino.
- Defesa intransigente quanto ao cumprimento da legislação vigente que rege a residência médica no Brasil.
- Reajuste no valor da bolsa.
- Luta contra o assédio moral e profissional, ainda existente em muitos serviços, e promoção de ajuda e suporte adequados aos médicos residentes vítimas de abusos.



Diretoria executiva eleita para a gestão da ANMR 2018

Presidente Juracy Barbosa (DF)
Vice-presidente Douglas Muniz Barbosa (SC)
Secretário-geral Francisco de Assis Coelho (RJ)
1º Secretário Euler Nicolau Sauaia Filho (CE)
1º Tesoureiro Guilherme Andrade Peixoto (SP)
2º Tesoureiro Mario Melo Jr (PE)
Diretora de Comunicação Pauline Elias Josende (RS)

- Atuação junto às entidades médicas e à Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) na luta e na defesa de quaisquer assuntos de interesse dos médicos residentes do Brasil.

ANMR – 50 ANOS

O evento também marcou o aniversário de 50 anos da ANMR, que teve como um de seus presidentes o atual primeiro vice-presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Diogo Leite Sampaio (MT). Atualmente em Cuiabá, mas formado no Rio de Janeiro, Diogo começou a participar do movimento médico fluminense como presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado. À frente da ANMR, foi voz ativa nas denúncias sobre os problemas na saúde pública do Rio e influenciou a intervenção federal no sistema de saúde carioca. A experiência contribuiu para tornar-se representante da AMB na CNRM desde 2012, onde já havia estado pela própria ANMR nos anos de 2005 e 2006.

No Congresso, foram abordados assuntos importantes para os médicos residentes, como: “Aspectos práticos da residência: o que o residente precisa saber”; “Direitos dos residentes e bioética na prática diária do residente: dilemas e aspectos legais”; “Carreira médica e os vínculos trabalhistas e empreendedorismo médico”. ■

“Fazer mais e melhor”

RODRIGO AGUIAR

Lincoln Ferreira, novo presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), é formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, é especialista em Cirurgia Geral, Gastroenterologia e Administração em Saúde. Possui mais de 20 anos de experiência no associativismo. Nos últimos seis, foi presidente da Associação Médica de Minas Gerais (AMMG) e, entre 2014 e 2017, vice-presidente da AMB.

Essa frase norteou toda a campanha da “Chapa 1 – AMB Sem Partido”, encabeçada por Lincoln Lopes Ferreira, eleita para dirigir a Associação Médica Brasileira (AMB) no triênio 2017-2020. Ela sintetiza de forma precisa os desafios da nova diretoria, que sucede duas gestões capitaneadas por Florentino Cardoso, quando a entidade se pôs à frente de diversas bandeiras importantes para a saúde brasileira. Foram seis anos de muita luta e com muitas conquistas. Com certeza, a AMB voltou a ser pro-

tagonista na defesa dos interesses da saúde e dos médicos.

Nesse período, Lincoln presidiu a Associação Médica de Minas Gerais (AMMG) e foi vice-presidente da AMB entre 2014 e 2017. A experiência nestas duas frentes foi o suporte e a motivação determinantes para o ambicioso objetivo que impôs para a diretoria recém-empossada: fazer mais e melhor. “Temos que fazer mais porque a gestão anterior avançou muito em temas vitais, pavimentou o caminho. Logo, saímos de um patamar que nos permite

voos mais altos. Além disso, temos mais demandas. Precisamos fazer melhor, porque os problemas ficam cada vez mais complexos, exigindo soluções mais sofisticadas, mais articulações com os diversos públicos que influenciam no cenário atual. A régua está em um nível alto. Temos que mantê-la lá em cima”, explica o novo presidente da AMB. “Fazer mais e melhor é um tributo a sua gestão. É um tributo ao seu apoio. E um tributo a sua pessoa”, disse Lincoln, dirigindo-se ao ex-presidente da AMB, durante a posse.



► Primeira reunião da nova diretoria da AMB, em Belo Horizonte

A posse da diretoria eleita aconteceu em Belo Horizonte, na sede da AMMG, em 1º de novembro de 2017, durante sessão extraordinária do Conselho Deliberativo da AMB específica para esse fim, conforme artigo 39 do estatuto da AMB.

No primeiro discurso, Lincoln exaltou a gestão anterior e elogiou o comportamento do time que o acompanhará até 2020. “É difícil aceitar os ataques que todos sofreram durante a campanha. Mas aquilo que não nos mata nos fortalece. A equipe está ainda mais unida e convencida de que não podemos nos abalar. Conseguimos vencer essa etapa sem macular nossos princípios e nossa honra. Atuamos de forma leal, honesta e justa. E não caímos nas armadilhas que tentavam nos puxar para o terreno do ‘vale tudo’. Nosso foco é o bem comum para a classe médica e para a saúde da população. E nada desviará disso”, afirmou Lincoln.

Antes de chamar os integrantes da chapa eleita para tomar posse e, um a um, assinar o livro, o presidente falou sobre a importância de a AMB atuar de forma conjunta com todas as federadas, trocando experiências

e em apoio mútuo para resolver os problemas que impactam negativamente no cotidiano dos médicos e da população. Também comemorou a inédita presença de uma mulher, Maria Inês de Miranda Lima, sua sucessora, no comando da AMMG. Da mesma forma, ressaltou a importância histórica de a primeira secretaria da AMB estar nas mãos de Carmita Najjar Abdo.

Ainda no discurso inicial, falou sobre a importância da parceria com as sociedades de especialidade para garantir cada vez mais a especialização dos médicos brasileiros e a qualificação do atendimento prestado aos pacientes, fruto do aprimoramento técnico que essas entidades apoiam e fornecem aos seus associados.

Dentre os principais objetivos da nova diretoria estão: implementar a carreira de médico de estado; equacionar o Programa Mais Médicos; resolver o problema da abertura indiscriminada de escolas médicas e da baixa qualidade do ensino médico nas escolas já abertas, além de aumentar o número de sócios em todas as federadas e a presença de federadas em todos os estados brasileiros.

Fotos: Rodrigo Aguiar



► Lincoln Lopes e o grupo feminino de diretoras na AMB: Maria José Maldonado, Carmita Abdo e Débora Cavalcanti



► Florentino Cardoso despede-se da presidência da AMB

Propostas – Para Lincoln, a hora é de arregaçar as mangas e colocar em prática o que foi planejado. “Além destes objetivos-macro, temos as propostas que apresentamos durante a campanha e que foram bem recebidas pelos médicos brasileiros. Levaremos a implantação dessas propostas a cabo com a agilidade e a assertividade que cada uma demanda. A diretoria eleita conta com colegas extremamente dedicados, motivados e com larga experiência no associativismo médico. A grande maioria é ou já foi dirigente de sua federada ou de sua sociedade de especialidade – muitos, inclusive, na posição de presidente.”

Perfil da nova diretoria



Lincoln Lopes Ferreira (MG)

Presidente

Cirurgião Geral –
Gastroenterologista –
Administrador em Saúde



Diogo Leite Sampaio (MT)

1º Vice-presidente

Anestesiologista
Ex-presidente da Sociedade
Matogrossense de
Anestesiologia
Ex-presidente da ANMR



Robson Freitas de Moura (BA)

2º Vice-presidente

Cancerologista –
Cancerologista Cirúrgico
Presidente da Sociedade
Bahiana de Medicina
Presidente da Sociedade
Brasileira de Cancerologia



Antônio Jorge Salomão (SP)

Secretário-geral

Ginecologista – Obstetra



Carmita Helena Najjar Abdo (SP)

1ª Secretária

Psiquiatra
Presidente da Associação
Brasileira de Psiquiatria
Professora Associada
do Departamento de
Psiquiatria da Faculdade
de Medicina da USP



Miguel Roberto Jorge (SP)

1º Tesoureiro

Presidente da Comissão
de Assuntos Médico-Sociais
da World Medical
Association (WMA)
Professor Associado da Escola
Paulista de Medicina



José Luiz Bonamigo Filho (SP)

2º Tesoureiro

Clínica Médica – Hematologista
Coordenador de Residência Médica
em Clínica Médica no Hospital
Israelita Albert Einstein



Eduardo Francisco de Assis Braga (TO)

Vice-presidente – Região Norte

Médico Legista – Perito – Pediatra
Ex-presidente da Associação Médica
do Tocantins



Mauro Cesar Viana de Oliveira (MA)

Vice-presidente – Região Nordeste

Oftalmologista
Presidente da Associação
Médica do Maranhão



José Luiz Dantas Mestrinho (DF)
Vice-presidente –
Região Centro-Oeste
 Cirurgião Geral
 Ex-presidente da Associação
 Médica de Brasília



Arno von Ristow (RJ)
Vice-presidente – Região Sudeste
 Angiologista – Cirurgião Vascular –
 Endovascular
 Especialista em Angiorradiologia e
 em Radiologia Intervencionista
 Ocupa a cadeira 80 da Academia
 Nacional de Medicina desde março
 de 2013



Alfredo Floro Cantalice Neto (RS)
Vice-presidente – Região Sul
 Pediatra – Gastroenterologista
 Pediátrico
 Presidente da Associação
 Médica do Rio Grande do Sul
 Professor Adjunto e Chefe
 do Departamento de
 Pediatria do Curso
 de Medicina da UFSCPA



**Fernando Antônio
 Gomes de Andrade (AL)**
Diretor Cultural
 Cirurgião Plástico
 Presidente da Sociedade
 de Medicina de Alagoas



**Carlos Alfredo Lobo
 Jasmin (RJ)**
**Diretor de Defesa
 Profissional**
 Ortopedista
 Presidente da Comissão
 de Defesa Profissional
 da SBOT



Eduardo Nagib Gaudi (RJ)
**Diretor de Relações
 Internacionais**
 Cardiologista
 Vice-presidente da
 Sociedade Brasileira de
 Cardiologia



**Antonio Carlos Palandri
 Chagas (SP)**
Diretor Científico
 Cardiologista
 Professor da Faculdade de
 Medicina do ABC
 Ex-presidente da Sociedade
 Brasileira de Cardiologia (2008-2009)
 Foi o primeiro governador do Capi-
 tulo Brasileiro do American College
 of Cardiology (2008-2013)



Maria José Martins Maldonado (MS)
Diretora Acadêmica
 Neurofisiologista Clínica –
 Pediatra – Neuropediatra
 Presidente da Associação
 Médica do Mato Grosso do Sul



Marcio Silva Fortini (MG)
**Diretor de Atendimento
 ao Associado**
 Otorrinolaringologista
 Diretor de Defesa do Exercício
 Profissional da AMMG
 Assessor da presidência
 da ABORL-CCF



**Débora Eugênia Braga Nóbrega
 Cavalcanti (PB)**
**Diretora de Assuntos
 Parlamentares**
 Mastologista
 Presidente da Associação
 Médica da Paraíba



Biografia Lincoln Lopes Ferreira

Formado em 1982 pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Lincoln Lopes Ferreira é especialista em Cirurgia Geral, Gastroenterologia e Administração em Saúde. Ocupou, por dois mandatos, a presidência da Associação Médica de Minas Gerais (AMMG) e, entre 2014 e 2017, foi vice-presidente da Associação Médica Brasileira (AMB). Em Minas Gerais, sempre trabalhou em sinergia com outras entidades médicas: “Juntos, nós médicos podemos mais”.

No associativismo, foi fundador e presidente, por duas vezes, da Associação Mineira de Medicina Preventiva e Administração em Saúde (Amimpas); fundador da Sociedade Mineira de Cirurgia Videolaparoscópica e da Sociedade Mineira de Cirurgia Geral, respondendo como presidente por dois mandatos, além de várias parti-

cipações no capítulo estadual do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Também integrou a Comissão Estadual de Honorários Médicos (CEHM) e foi diretor de Assuntos do Interior na AMMG durante a gestão 2008/2011. Foi eleito seu presidente em 2011 e reeleito em 2014. Dentre os destaques de sua atuação, merecem especial atenção:

1. Na AMMG, pautou sua gestão na atuação coordenada e harmônica com o CRM-MG e o SinMed-MG, além de atuar nos eventos e iniciativas de todas as 70 associações regionais da entidade.
2. Iniciou a expansão da sede para dotar a AMMG de amplo e moderno centro de convenções e assegurar sua viabilidade financeira.
3. Conquistou assento permanente na Comissão de Saúde da Assem-

bleia Legislativa de Minas Gerais, levando a voz dos médicos para as instâncias de decisão política.

4. Participação ativa na Campanha Saúde+10, mobilizando deputados estaduais e a população mineira, que acabou contribuindo para que Minas obtivesse mais de 800 mil assinaturas no PL de iniciativa popular para que a União investisse na saúde 10% de sua receita corrente bruta.
5. Participação ativa no processo que culminou na derrubada e reificação do decreto presidencial do Cadastro Nacional de Especialidades Médicas.
6. Foi presidente da Comissão Especial de Carreira Médica de Estado, criada pela AMB em dezembro de 2016.

Propostas e objetivos da nova diretoria

TÍTULO DE ESPECIALISTA

O título de especialista é um importante instrumento de reconhecimento da formação e da qualificação profissional. Precisamos:

- Fazer gestões para o registro automático do título de especialista no Conselho Regional de Medicina/Conselho Federal de Medicina (CRM/CFM).
- Atuar para ampliar a porcentagem de atualização do índice nacional de preços ao consumidor amplo (IPCA) da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) no fator de qualidade, para os portadores de título de especialista da AMB ou residência médica.
- Criar o Catálogo Brasileiro de Especialistas, otimizando a forma de acesso da população a consultas por médicos especialistas, por meio de um sítio eletrônico específico.
- Fortalecer os programas de especialização das sociedades de especialidade, por meio da Comissão Nacional de Ensino e Treinamento da AMB (CET-AMB), ligada à Diretoria Científica, que abarcará todas as comissões de ensino das sociedades de especialidade com o intuito de promover interação e aperfeiçoamento das existentes, além de estimular a abertura nas demais especialidades e áreas de atuação.

- Concluir a atualização dos projetos pedagógicos iniciada pela AMB, em conjunto com as sociedades de especialidade.
- Realizar em conjunto com as sociedades de especialidade vistorias outorgadas pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) dos diversos programas abertos sem qualidade.

PAGAMENTO DOS MÉDICOS QUE ATUAM PELO SUS

Além de os valores da tabela de pagamento do Sistema Único de Saúde (SUS) estarem muito distantes da realidade, os pagamentos são realizados de forma errática e sem especificação, já que, incorporados aos orçamentos das secretarias de saúde estaduais e municipais, dependem destas para serem realizados. Nosso objetivo é que o pagamento dos honorários médicos para serviços prestados ao SUS seja realizado sem passar pelo estado ou o município.

COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA

Valorizar as comissões estaduais de residência médica, extinguir a câmara recursal, acabar com o “serviço civil obrigatório” instituído pelo Programa Mais Médicos e lutar para que as vistorias dos pro-

gramas de residência médica sejam realizadas com a participação das sociedades de especialidade correspondentes.

CARREIRA MÉDICA DE ESTADO

As diversas realidades dos 5.700 municípios brasileiros fazem ser mister a implementação da carreira médica de estado, para prover todos os locais com assistência médica de qualidade. O médico tem que ter segurança e tranquilidade de trabalho, sem ser afetado pelos humores políticos locais. Também precisa ter perspectiva de crescimento e de atualização. Vamos intensificar a luta junto ao Congresso para a aprovação da PEC 454/2009, que institui a Carreira Médica de Estado (está pronta para votação no Plenário da Câmara dos Deputados), e fazer o acompanhamento da Proposta de Emenda à Constituição nº 34, de 2011 – (Médico de Estado), que se encontra na Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal à espera de relator.

ESCOLAS MÉDICAS EXAME CFM/AMB

- Criar um exame para obtenção do registro do CFM, tanto para médicos formados no Brasil como para médicos que tenham feito o Revalida.

- Implementar o exame das escolas e acadêmicos, objetivando fechar os cursos mal avaliados, por meio judicial inclusive.

JUDICIALIZAÇÃO

Judicializar quando escolas médicas forem credenciadas sem cumprimento das regras e normas de abertura das escolas médicas.

DEFESA PROFISSIONAL CBHPM

Dar continuidade ao processo de inclusões, exclusões e alterações na Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) em conjunto com a Comissão Nacional de Honorários Médicos.

DIRETRIZES AMB

Concluir e implementar junto ao SUS.

MAIS MÉDICOS

Criar uma comissão na AMB para dar apoio jurídico aos médicos brasileiros que estão com dificuldades para entrar no Programa Mais Médicos (PMM).

Substituir por médicos brasileiros as vagas do PMM preenchidas hoje por médicos estrangeiros, utilizando inclusive o apoio da judicialização individual, para aqueles que desejam entrar no programa.

CARREIRA MÉDICA DE ESTADO

Gestões político-institucionais junto ao Congresso para a aprovação

da PEC 454/2009, que institui a Carreira Médica de Estado.

DIRETORIA DE COOPERATIVISMO

Criar a diretoria para atuar nas questões concernentes às relações entre médicos e cooperativas.

JUDICIALIZAÇÃO DOS ATRASOS DE PAGAMENTOS

Apoio jurídico estruturado para médicos com atrasos na remuneração e para formalização de contratos adequados.

RESIDÊNCIA MÉDICA

AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS

Realizar em conjunto com as sociedades de especialidade vistorias outorgadas pela CNRM dos diversos programas abertos sem qualidade.

CNRM

Trabalho pela mudança do decreto presidencial sobre o funcionamento da CNRM, acabando com a câmara recursal e reativando a função das Comissões Estaduais de Residência Médica (Cerem)

PROJETOS PEDAGÓGICOS

Conclusão da atualização dos projetos pedagógicos iniciada pela AMB, em conjunto com as sociedades de especialidade.

JOVENS MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

NOVA DIRETORIA

Criação da Diretoria do Jovem Médico e Estudantes de Medicina e departamento específico, dando mais espaço aos jovens, dinamizando suas necessidades e a relação entre AMB e entidades representativas desse público, como Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR), Associação dos Estudantes de Medicina do Brasil (Aemed-BR) e Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (Ablam).

SUORTE

Reforçar o apoio hoje dado pela AMB, nas esferas administrativas, jurídicas e de comunicação.

Ampliar o apoio na promoção dos próximos Congressos Nacionais dos Estudantes de Medicina com base na primeira experiência, em 2016.

FEDERADAS NÚMERO DE SÓCIOS

Projetos conjuntos para ampliar o número de sócios.

CLUBES MÉDICOS

Estudar com as federadas um modelo de integração e intercâmbio entre os clubes e estruturas das diversas associações médicas, garantindo que o sócio da AMB possa usufruir da infraestrutura em todo o território nacional, por meio de carteirinha digital.

PROGRAMA DE APOIO

Ampliar o Programa de Apoio às Federadas.

SOCIEDADES DE ESPECIALIDADE PROGRAMA DE APOIO

Ampliar o Programa de Apoio às Federadas, estendendo também às sociedades de especialidade

CNA

Continuar com a reestruturação da Comissão Nacional de Acreditação (CNA) e fortalecê-la para impactar positivamente na remuneração médica.

AÇÕES CONJUNTAS

Dar continuidade à forte atuação:

- na Defesa do Ato Médico e da segurança do paciente;
- contra a invasão das especialidades por não médicos;
- contra cursos de pós-graduação não reconhecidos.

PROPOSTA EM MARKETING E COMUNICAÇÃO APP AMB

Criação de um app da AMB, com acesso rápido a todos os produtos e serviços, como a CBHPM, CNA, educação a distância (EAD), etc., incluindo a carteirinha digital.

RÁDIO AMB

Criação da rádio digital da AMB, aproximando a população e os médicos.

SUA SAÚDE

Concluir a implantação do projeto, ampliar o canal e sua visibilidade.

CATÁLOGO BRASILEIRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS

Otimizar a forma de acesso da população a consultas por médicos especialistas, criando o Catálogo Brasileiro de Especialidades Médicas (onde constarão todos os portadores de títulos de especialista e certificado de área de atuação atualizados), por meio de um sítio eletrônico específico.

TÍTULO DE ESPECIALISTA REGISTRO NO CRM/CFM

Registro automático do título de especialista.

VALORIZAÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA

Ampliar a porcentagem de atualização do IPCA da ANS no fator de qualidade, para os portadores de título de especialista da AMB ou residência médica, em nível igual ou superior a 120% do IPCA.

COMISSÃO NACIONAL DE ENSINO E TREINAMENTO DA AMB

Criar a CET-AMB, ligada à Diretoria Científica, que abarcará todas as comissões de ensino das sociedades de especialidade com o intuito de promover interação e aperfeiçoamento das existentes,

além de estimular a abertura nas demais especialidades e áreas de atuação.

PRESCRIÇÃO ELETRÔNICA

- Concluir a implantação do Programa de Prescrição Eletrônica da AMB com certificação digital.
- Aprovar um projeto de lei para tornar a prescrição eletrônica obrigatória a todas as farmácias do país.

BENCHMARKING ENTRE AS FEDERADAS E SOCIEDADES DE ESPECIALIDADE

Promover reunião anual das federadas e sociedades de especialidade, na sede da AMB (administrativo, jurídico e comunicação).

PROJETOS ESPECIAIS SAÚDE+10

Projeto que nasceu da diretoria da AMB e foi abraçado por diversos seguimentos da sociedade com o objetivo de alocar 10% da receita bruta da União para a saúde. Continuaremos pressionando os parlamentares para sua aprovação.

INTERCÂMBIO

Ampliar convênios de intercâmbio *lato sensu* e *stricto sensu* internacional.

AMB PREVI

Criar um fundo previdenciário específico para os médicos, com taxa de administração baixa e retorno maior que o do mercado. ■

Eleições no sistema federativo da AMB

Com exceção de Rondônia, Roraima e Amapá, no mês de agosto aconteceram eleições nos estados que compõem o sistema federativo da Associação Médica Brasileira (AMB). Em treze federadas, foram eleitos novos presidentes para o triênio 2017-2020, enquanto os outros onze estados optaram por reeleger os presidentes atuais. Confira como ficou a composição da diretoria eleita em cada federada.



ACRE

Presidente: Jene Greyce O. da Cruz
Vice-presidente: Heriko R. Craveiro
1º Secretário: Adriel L. Guimarães
2º Secretário: Antonio C. C. Júnior
1º Tesoureiro: Walfrido P. Passos
2º Tesoureiro: Grace M. A. Coelho
Imprensa: José Amsterdan M. S. Sobrinho
Cultural: Rodrigo D. Almeida
Social: Cid Ricardo O. Souza



ALAGOAS

Presidente: Fernando Antonio Gomes de Andrade
Vice-presidente: Hemerson C. Gamna
1º Secretário: Irapuan M. B. Júnior
2º Secretário: Márcia A. Pinto Loureiro
1ª Tesoureira: Ivanadja C. Jatobá
2º Tesoureiro: Alceu P. Pimentel
Científico: Rafael M. da Cunha
Declimal: Gerson O. Pereira
Defesa Profissional: Fernando T. Gameleira



AMAZONAS

Presidente: Emanuel Jorge A. T. de Lima
1º Vice-presidente: José Carlos Esteves
2º Vice-presidente: Habacuc V. de Oliveira
Secretário-geral: Marc Arthur L. Stock
1º Secretário: Eneida M. B. E. Lins
1º Tesoureiro: Aristóteles C. A. Filho
2º Tesoureiro: Maria C. C. Ballut
Cultural: Mauro G. L. Filho



BAHIA

Presidente: Robson Moura
Vice-presidente: Cláudia Galvão Brochado Silva
Secretário-geral: Antonio Edson Meira Júnior
Secretário Adjunto: Nivaldo Menezes Filgueiras Filho
Administrativo: José Siquara da Rocha Filho
Financeiro: José Luiz Nunes Ferreira
Financeiro Adjunto: Ricardo Kruschewsky Miranda
Assuntos Institucionais: Ilsa Prudente
Científico: Eldsamira da Silva Mascarenhas Schettini Sobrinho
Científico Adjunto: Carlos Augusto Pires Costa Lino
Defesa Profissional: César Amorim Pacheco Neves
Sociocultural: Ernane Nelson Antunes Gusmão
Convênios: Jedson dos Santos Nascimento
Clube dos Médicos da Bahia: Robson Guimarães Rêgo
Delegacias Regionais: Dejean Sampaio Amorim Filho
Sinam: Alex Guedes
Assuntos de Saúde Pública: Jorge Eduardo de Schoucair Jambeiro
Acadêmico: Guilhardo Fontes Ribeiro



BRASÍLIA

Presidente: Ognev Meirelles Cosac
Vice-presidente: Tamer Najar Seixas
Administrativo: Francileide Paes da Silva
Econômico-Financeiro: Aloisio Nalon de Queiroz
Planejamento: Nasser Sarkis Simao
Comunicação e Divulgação: Francisco Diogo Rios Mendes
Editoração Científica: Fabio Ferreira Amorim
Científico e Ensino Médico Continuado: Orlando Pereira Faria
Social e Atividades Culturais: Marcio de Castro Morem
Relações com a Comunidade: Maria Aparecida de Queiros Freitas Pereira



CEARÁ

Presidente: Carmelo Silveira C. Leão Filho
Vice-presidente: Igor M. Veras
Secretário-geral: João de Assis. M. Parente
1º Secretário: Alessandrino T. de Oliveira
Financeiro: José N. P. Sampaio
Científico: João Edison A. Filho
Comunicação: Lorena V. Madeira
Adm./Patrimonial: José A. Rocha
Cultural: Weiber S. Xavier
Assuntos Políticos: Carlos J. Neto
Ensino Continuado: José L. C. Rocha



ESPÍRITO SANTO

Presidente: Leonardo Lessa Arantes
1º Vice-presidente: Carlos Alberto Gomes dos Santos
2º Vice-presidente Norte: Jairo Rocha Filho
2º Vice-presidente Sul: Paulo Roberto Brunoro Costa
Secretária-geral: Kitia Coimbra Perciano
1º Secretário: Rousseau Ramos
2º Secretário: Almir Guio
1º Tesoureiro: Ronaldo Conforti Costa
2º Tesoureiro: Carlos Magno Pretti Dalapícola
Científico: Moacir Soprani
Social: Andrea Ramos R. Damasceno
Cultural: Nirlan Coelho Evangelista



GOIÁS

Presidente: José Umberto Vaz Siqueira
1º Vice-presidente: Washington Luiz F. Rios
2º Vice-presidente: Hélio Moreira
Secretária-geral: Wilzenir Brito S. Barbosa
Secretário Adjunto: Celmo Celeno Porto
Financeiro: Jorge T. Merhi
Financeiro Adjunto: André L. B. Dores
Científico: Waldemar Naves do Amaral
Científico Adjunto: Antonio F. Carneiro
Assuntos Profissionais: Salomão R. Filho
Social: Regina Maria S. Marques
Atendimento Associado: Clausmir Z. Jacomini
Marketing: Rafael C. Martinez
Regionais: Elio C. Assis
Convênios: Paulo L. C. Francescantonio
Contratuais: Soraya R. Dafico
Esportes: Carlos E. C. Fraga
Patrimônio: Ruy G. Ferreira
Adjunto: Gilson C. Ramos



MARANHÃO

Presidente: Mauro César V. de Oliveira
1º Vice-presidente: José Albuquerque F. Neto
2º Vice-presidente: Artur Serra Neto
Secretária-geral: Abigail de O. Souza
Secretária: Marni A. Marques
Tesoureira Geral: Francisca C. Santos
2º Tesoureiro: Guilherme L. Palácio
Social: Rita de Cássia C. Camarão
Cultural: Maria do Socorro M. Bornfim
Científico: Maria Jacqueline S. Ribeiro



MATO GROSSO

Presidente: Aurélio Abdias Sampaio Ferreira
Vice-presidente: Luiz Carlos D. Machado
Tesoureiro: Valter T. G. Junior
Vice-tesoureiro: Anderson A. Cunha
Secretário-geral: Julio César D. Oliveira
Vice-secretária-geral: Maria Regina V. A. Marques
Científico: Marcial F. Galera
Vice-científico: Apolonio M. Neto
Clube de Campo: Cleberson J. S. Queiroz
Vice-clube de campo: Weslen L. P. Barros



MATO GROSSO DO SUL

Presidente: Maria José Martins Maldonado
1º Vice-presidente: Marcelino Chehoud Ibrahim
2º Vice-presidente: Justiniano B. Vavas
1º Secretário: Sergio Luis R. Furlani
2º Secretário: Vitor G. de Oliveira
1º Tesoureiro: Fabio dos S. Magalhães
2º Tesoureiro: Nelson N. de Farias
Científico: Renata Bochi Portella
Defesa Profissional: Valdir S. Shiroma
Sociocultural: Rita de Cássia S. S. Tavares
Esportes: Nicola Rosa
Acadêmico: Kléber F. M. Vargas



MINAS GERAIS

Presidente: Maria Inês de Miranda Lima
Vice-presidente: Fábio Augusto de Castro Guerra
Secretário-geral: Gabriel de Almeida Silva Júnior
Financeiro: Maria Aparecida Braga
Financeiro Adjunto: Alcebiades Vitor Leal Filho
1ª Secretária: Regina Fátima Barbosa Eto
Científico: Agnaldo Soares Lima
Científica Adjunta: Luciana Costa
Administrativo: Odilon Gariglio Alvarenga de Freitas
Administrativo Adjunto: Ricardo Alexandre de Souza
Defesa do Exercício Profissional: Juraci Gonçalves Oliveira
Assuntos Interior: Paulo Roberto Repsold
Assuntos Interior Adjunto: Armando Fortunato Filho
Defesa do Exercício Profissional – Legislativo: Marcelo Versiani Tavares
Defesa do Exercício Profissional – Remuneração: Márcio Silva Fortini
Benefícios: Paulo Bastianetto
Promoções Culturais: Marconi Gomes da Silva
Comunicação e Marketing: Luiz Carlos Molinari Gomes
Comunicação e Marketing Adjunto: Francisco Carlos Salles Nogueira



PARÁ

Presidente: José Rufino Costa dos Santos
Vice-presidente: Regina Célia Beltrão Duarte
Secretário: José do Espírito Santo Carvalho Junior
Secretário Adjunto: Jorge Oliveira Vaz
Financeiro: Débora Maria Crespo
Financeiro Adjunto: Ana Maria Almeida Souza
Científico: Breno de Figueiredo Monteiro
Cultural: Hideraldo Luis Souza Cabeça
Clube dos Médicos: Nicodemus Vaz da Silva Junior



PARANÁ

Presidente: Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho
Secretário-geral: João Carlos Baracho
1º Tesoureiro: José Fernando Macedo
Diretor de patrimônio: Miguel Ibrahim Hanna Sobrinho
Diretoria Científica e Cultural: Sérgio Augusto Pitaki
Comunicação Social: Ipojuca Naufel Junior
1º Secretário: Carlos Roberto Naufel Junior
2ª Tesoureira: Regina Celi Passagnolo Sergio Piazzetta
Defesa Profissional: Jairo Sponholz Araújo,
 Mônica Koncke Fiuza Parolin, Luiz Erensto Pujol
 e Gregor Paulo Santos
Social: Maria da Graça Ronchi
Museu: Ehrenfried Othmar Wittig



PARAÍBA

Presidente: Débora Eugênia Braga Nóbrega Cavalcanti
Vice-presidente: Ronald de Lucena Farias
Secretário-geral: Valdir Delmiro Neves
1ª Secretária: Cristiana Ribeiro Coutinho Furtado
1º Tesoureiro: Islan da Penha Nascimento
2º Tesoureiro: Marcelo Antônio Cartaxo Queiroga Lopes
Defesa Profissional: Silvana Soraya Gouveia Henriques Martins
Científico: Eurípedes Sebastião Mendonça de Souza
Departamento de Convênios: Fábio Antônio da Rocha de Souza
Social e Marketing: Roosevelt de Carvalho Wanderley
Arte e Cultura: Antônio Augusto Fraga de Andrade
Patrimônio: José Calixto da Silva Filho
Informática: Denise de Albuquerque Andrade
Ações Institucionais de Saúde Pública: Sebastião de Oliveira Costa



PERNAMBUCO

Presidente: Helena Maria C. Leão
1º Vice-presidente: Sílvia da C. C. Rodrigues
2º Vice-presidente: Anacleto R. de Carvalho
3º Vice-presidente: Maria do Carmos L. M. D. Lins e Cruz
Secretário-geral: Bento J. B. Neto
1ª Secretária: Sirleide O. C. Lira
2ª Secretária: Nair C. N. de Almeida
1ª Tesoureira: Marília M. Delgado
2º Tesoureiro: Antonio Lopes Miranda



PIAUI

Presidente: Paulo Márcio S. Nunes
1ª Vice-presidente: Patrícia M. V. C. Melo
2º Vice: Raimundo C. R. Neto
1º Secretário: Arquimedes C. Cardoso
2º Secretário: Jolberto G. Carvalho
DPF: Salustiano J. A. M. Júnior
DCM: Elisiário C. S. Júnior
DSG: Lucídio B. Leitão



RIO DE JANEIRO

Presidente: Benjamin Baptista de Almeida
Vice-presidente: Ilza Boeira Fellows
Secretário-geral: Rômulo Capello Teixeira
1º Secretário: Luiz Antonio Roxo Fonseca
2ª Secretária: Kassie Regina Neves Cargnin
1º Tesoureiro: César Danilo Angelim Leal
2º Tesoureiro: Sérgio Osmar Pina Servino
Científico e de Ensino Médico: Marília de Abreu e Silva
Eventos e Divulgação: Benito Petraglia
Marketing e Empreendimentos: José Ramon Varela Blanco
Ouvidor Geral: Margarida Machado Gomes



RIO GRANDE DO NORTE

Presidente: Marcelo Matos Cascudo
Vice-presidente: Jamil V. Cardoso
1ª Secretária: Valéria K. R. Lima
2º Secretário: Paulo R. Davim
1º Tesoureiro: Manoel M. Melo
2º Tesoureiro: Edvaldo B. Vasconcelos
Científico: Itamar R. Oliveira
Divulgação: Levi Higino J. Júnior
Defesa Profissional: Carlo K. R. A. Costa
Convênios: Edilson C. Souza
Social: Kátia C. Lima
Esportes: Ilka Maria O. Batista



RIO GRANDE DO SUL

Presidente: Alfredo Floro Cantalice Neto
Vice-presidente: Dirceu Francisco de Araújo Rodrigues
Administrativo: Arthur da Motta Lima Netto
Finanças: Marcelo Scarpellini Silveira
Exercício Profissional: Marcos Vinicius Ambrosini Mendonça
Científico Cultural: Ercio Amaro de Oliveira Filho
Assistência e Previdência: Itamar Sofia do Canto
Normas: Sônia Elisabete Soares Kunzler
Comunicação: Bernardo Avelino Aguiar
Integração Social: Juliano Nunes Chibiaque de Lima
Patrimônio e Eventos: Daltro Luiz Alves Nunes



SANTA CATARINA

Presidente: Ademar José de Oliveira P.Jr
Vice-presidente: Gianfranco L. Colombeli
Secretário-geral: Rodrigo Barreto
Publicações Científicas: Fernando G. Aranha
Defesa Profissional: Wuilker K. Campos
Adm./financeiro: André S. dos Santos
Esportes: Otávio Krause
Regionais: Jonas K. Sebastiam
Científico: João G. Filho
Sociocultural: Ana Rosa de Oliveira
Comunicação: Ernani L. S. Thiago



SÃO PAULO

Presidente: José Luiz Gomes do Amaral
1º Vice-presidente: Donald Cerci da Cunha
2º Vice-presidente: Akira Ishida
3º Vice-presidente: Jorge Carlos Machado Curi
4º Vice-presidente: Roberto Lotfi Júnior
Secretário-geral: Antonio José Gonçalves
1º Secretário: Paulo Cezar Mariani
Administrativo: Florisval Meinão
Administrativo Adjunto: João Carlos Sanches Anéas
1º Diretor Patrimônio e Finanças: Lacildes Rovella Júnior
2º Diretor Patrimônio e Finanças: Luiz Carlos João
Científico: Álvaro Nagib Atallah
Científico Adjunto: Paulo Andrade Lotufo
Comunicações: Everaldo Porto Cunha
Comunicações Adjunto: José Eduardo P. Rodrigues
Cultural: Ivan Melo de Araújo
Cultural Adjunto: Guido Arturo Palomba
Eventos: Regina Maria V. Bedone

Eventos Adjunta: Mara Edwirges R. Gândara
Marketing: Ademar Anzai
Marketing Adjunto: Nicolau D'Amico Filho
Defesa Profissional: Marun David Cury
Defesa Profissional Adjunto: João S. de Moura Neto
Economia Médica: Paulo De Conti
Economia Médica Adjunto: Carlos Alberto M. Tosta
Previdência e Mutualismo: Clóvis F. Constantino
Previdência e Mutualismo Adjunto: Paulo Tadeu Falanghe
Responsabilidade Social: Evangelina M. P. A. A. Vormittag
Responsabilidade Social Adjunto: Wilson O. Campagnoni
Serviços aos Associados: Vera Lúcia N. Cardim
Serviços aos Associados Adjunto: Roberto de Mello
Social: Renato Azevedo Júnior
Social Adjunto: Alfredo de Freitas S. Filho
Tecnologia da Informação: Antonio Carlos Endrigo
Tecnologia da Informação Adjunto: Marcelo Ferraz de Campos



SERGIPE

Presidente: José Aderval Aragão
1º Vice-presidente: Hesmoney Ramos S. Rosa
2º Vice-presidente: Raimundo S. Menezes Filho
Secretário-geral: Igor Martins Santos
1º Secretário: Dercílio A. Fontes
Tesoureiro Geral: Francisco G. Rollemberg
1ª Tesoureira: Norma L. Santos
Social: Ronaldo Q. Gurgel



TOCANTINS

Presidente: Eduardo Francisco de Assis Braga
Vice-presidente: Wallace André Pedro da Silva
Secretário-geral: João Pereira Ramos
1º Secretário: Alda Cristina Pires Conti Almeida
1ª Tesoureira: Ana Virginia Gama
2º Tesoureiro: Paulo Martins Reis Júnior
Científico: Genildo Ferreira Nunes
Defesa Profissional: Jussara de Souza Martins Oliveira
Cultural: Nemésio Tomasella de Oliveira
Acadêmico: Melissa Isabelle Alves de Lima
Proteção ao Paciente: Jônio Arruda Luz
Assuntos Parlamentares: Eduardo Komka Filho

Entenda a eleição da AMB

A posse da nova diretoria deveria ter ocorrido em 20 de outubro, durante a Assembleia de Delegados Ordinária, um dia depois da reunião do Conselho Deliberativo da Associação Médica Brasileira (AMB), que julgou as eleições para diretoria e delegados da AMB e proclamou os eleitos.

No entanto, um grande tumulto impediu a posse da diretoria eleita. A Assembleia de Delegados da AMB foi encerrada sem que os delegados eleitos e empossados pelo atual presidente da AMB, Florentino Cardoso, pudessem sequer escolher quem deveria presidir a sessão. De forma truculenta e antidemocrática, em consequência disso, também foi impedida a posse do candidato eleito para a presidência da AMB, Lincoln Lopes Ferreira, e da sua diretoria.

De forma lamentável, mais de 40 médicos do estado de São Paulo tumultuaram a reunião mesmo antes de seu início, quando chegaram ao credenciamento exigindo crachás de “delegados de São Paulo” e foram informados de que a eleição para delegados de São Paulo da AMB, realizada pela Associação Paulista de Medicina (APM), havia sido anulada em razão de irregularidades que feriam frontalmente o estatuto e o regimento eleitoral da AMB.

Assim, para atender ao estatuto da AMB, que determinava que a nova diretoria deveria tomar posse até dia 31 de outubro, foi necessário convocar extraordinariamente o Conselho Deliberativo, já que a As-

sembleia de Delegados só pode ser convocada com no mínimo 30 dias de antecedência.

Tão logo tomou posse, a nova diretoria convocou nova Assembleia de Delegados, para que toda a pauta prevista para o dia 20 de outubro ocorresse, incluindo a homologação do julgamento das eleições, realizado pelo Conselho Deliberativo no dia 19 de outubro.

A nova Assembleia de Delegados, marcada para Belo Horizonte, deveria ter ocorrido no dia 1º de dezembro, seguida da Assembleia Geral para deliberar sobre assuntos ainda pendentes; no entanto, teve que ser suspensa (veja detalhes na página 24, “Intransigência”).

CONFORME DETERMINA O ESTATUTO

A anulação desta eleição foi determinada pelo Conselho Deliberativo da AMB, em reunião ordinária ocorrida na tarde do dia 19 de outubro, que também reconheceu Lincoln Ferreira como presidente da AMB. Conforme decisão judicial, foram consideradas as votações realizadas nas plataformas disponibilizadas pela APM, pela Associação Médica de Brasília e pela própria AMB, que teve adesão de 22 das 24 federadas.

O Conselho Deliberativo é o órgão da entidade que apresenta a prerrogativa de julgar as eleições da AMB e proclamar os eleitos, conforme determina o estatuto da entidade. Este Conselho é formado por

representantes de 27 sociedades de especialidade e pelos presidentes das federadas da AMB. Também fazem parte o representante do Conselho Federal de Medicina (CFM), o presidente e o secretário-geral da AMB. Portanto, é um órgão com total independência em relação à diretoria da AMB.

Além da apresentação específica sobre os mecanismos de segurança e transparência da plataforma digital adotada pela AMB na votação, houve oportunidade para as duas chapas registrarem suas considerações quanto ao processo eleitoral.

Parecer jurídico e relatório de auditoria da PwC (PricewaterhouseCoopers) foram apresentados e aprovados em votação nominal pelas entidades presentes. Também foi determinada a realização de nova eleição para os delegados paulistas.

Dessa forma, o Conselho Deliberativo encerrou o julgamento do processo eleitoral e reconheceu Lincoln Lopes Ferreira como novo presidente da AMB, com 58% dos votos válidos e regulares.

O TUMULTO

Por mais de uma hora, capitaneados por Florisval Meinão, presidente da APM, e por Jurandir Ribas, candidato derrotado à presidência da AMB, o grupo obstruiu o credenciamento dos delegados eleitos pelos outros 23 estados que possuem representantes na Assembleia de Delegados.

Também se apropriaram do livro de presença e o devolveram só depois de garantirem que todo esse grupo havia assinado – de forma irregular, ressalve-se. Por meio de intimidações e ameaças às atendentes do credenciamento, conseguiram os referidos crachás da forma que queriam.

Ao grupo foi permitido, mesmo sem ter direito a voto, o acesso à sala onde se realizaria a assembleia para que pudessem assistir à reunião, na boa fé de que isso garantiria a maior transparência possível sobre as decisões. No entanto, o grupo tumultuou ainda mais. Logo após Florentino Cardoso, então presidente da AMB, dar posse aos delegados dos demais estados, a grita recomeçou. Os dirigentes da APM, aos quais democraticamente foi dado acesso aos microfones, começaram a protestar contra a decisão do Conselho Deliberativo e a insuflar o grupo.

O grupo não aceitava a determinação, baseada no estatuto da entidade, de que a escolha para presidir a sessão fosse realizada exclusivamente com os votos dos delegados recém-empossados e dos presidentes das federadas, querendo que os votos de todos os presentes fossem aceitos, mesmo daqueles que não eram delegados da entidade. E exigiam que o presidente da APM, Florisval Meinão, assumisse o comando da sessão.

Por mais de uma hora, o microfone foi usado para protestos e ataques pessoais aos gestores da AMB. O secretário-geral da AMB, Antônio

Jorge Salomão, só retomou a palavra quando não havia mais interessados em manifestar-se e reiniciou a chamada dos delegados eleitos, por federada, para a escolha do presidente da sessão. Questionado se toda a plateia poderia votar, respondeu que seguiria a determinação do estatuto. O tumulto recomeçou. A gritaria recomeçou. Os insultos recomeçaram. Salomão tentou por diversas vezes acalmar ânimos e iniciar a votação para a presidência da assembleia, mas não obteve sucesso. Em dado momento, o presidente da federada paulista subiu ao tablado onde estava a mesa de condução da assembleia e, à revelia do estatuto, da ética e da educação, colocou-se na posição de presidente da sessão. Na sequência, desistiu e desceu.

Sem condições de dar continuidade à assembleia naquele cenário, intimidado pela agressividade do referido grupo, assim como de dirigentes da APM, e buscando evitar que os ânimos exaltados gerassem problemas ainda mais graves, Salomão, que secretariava a assembleia, encerrou a sessão.

Nesse momento, os delegados eleitos dos outros estados e os presidentes da maioria das federadas deixaram a sala. Foi quando o presidente da APM voltou a ocupar a mesa, autoproclamando-se presidente da assembleia (que já havia sido encerrada). De forma fantasiosa e teatral, simulou a realização de uma assembleia de delegados – ilegítima, registre-se. O objetivo fica

claro no *site* da própria APM, onde se publicou: “Assembleia de Delegados da AMB aclama Jurandir Ribas como novo presidente”.

Vale lembrar que esses delegados sequer eleitos estavam, já que o Conselho Deliberativo anulou esse pleito por conta de desobediência às regras estatutárias e regimentais da AMB. Por isso mesmo não foram empossados no início da sessão. Também não há qualquer previsão estatutária que ampare o comportamento do presidente da APM.

Depois disso, parte desse grupo resolveu ir à sede da AMB para que “Jurandir assumisse o controle”, conforme informaram à segurança no local. Recebida essa informação, para preservar os funcionários da entidade, como medida preventiva, determinaram-se o fim do expediente e o fechamento de todas as salas da entidade.

No início da tarde, dezenas de pessoas do mesmo grupo, juntamente com um diretor da APM e dois seguranças dessa federada, ameaçaram invadir a sede da AMB. Alguns integrantes conseguiram entrar no estacionamento e se negaram a sair até a chegada do jurídico da AMB ao local.

Lamentamos que esses médicos se neguem a obedecer à decisão do Conselho Deliberativo. Uma ocorrência triste que ficará marcada na história da AMB, maculando sua trajetória continuamente vitoriosa e representativa da classe médica brasileira, já tão vilipendiada.

Todos esses acontecimentos foram registrados por vídeo, áudio e fotografia.

DECISÕES JUDICIAIS

Todas as decisões judiciais foram cumpridas e acatadas pela AMB, como não poderia deixar de ser. A própria juíza responsável pelos processos movidos contra a AMB (pelo candidato derrotado, Jurandir Ribas, e pelas federadas de Brasília e de São Paulo), em decisão da 1ª Vara Cível – Foro Central de São Paulo, proferida na segunda-feira, 30 de outubro, favorável à AMB, manteve o resultado proclamado pelo Conselho Deliberativo, em reunião realizada em 19 de outubro: “Por ora, não há que se falar em anulação de decisão do Conselho Deliberativo da AMB”.

Ao rejeitar o pedido de anulação da reunião do Conselho Deliberativo, a decisão deixa claro que a AMB sempre cumpriu as determinações judiciais, já que em nenhum momento isso foi questionado na decisão da 1ª Vara Cível – Foro Central de São Paulo. O despacho foi deferido, após petição da APM e da chapa derrotada, para que a decisão do Conselho Deliberativo da AMB (reunião de 19/10) não fosse considerada e para que a posse agendada para o dia 1º de novembro fosse impedida.

A posse pelo Conselho Deliberativo se deu conforme dispositivos estatutários tendo em vista que a Assembleia de Delegados no último dia 20 teve que ser encerrada de forma prematura, sem que a pauta da reunião fosse cumprida, e a posse fosse dada à diretoria eleita.

Tristemente, mesmo depois desses despachos judiciais, a oposição segue gerando tumulto e tentando confundir os médicos brasileiros, sobretudo os de São Paulo, sobre a legalidade e legitimidade do pleito que elegeu para a diretoria da AMB, triênio 2017/2020, a chapa 1 – AMB Sem Partido.

Para que o estado de São Paulo não fique sem representantes na Assembleia de Delegados da AMB, a entidade convocou novas eleições para a ocupação dessas cadeiras, com norma eleitoral específica.

INTRANSIGÊNCIA

Apesar de todas as decisões judiciais terem sido acatadas pela diretoria da AMB ao longo do processo eleitoral, a oposição (principalmente a APM) segue sem aceitar as decisões do Conselho Deliberativo, já declaradas válidas pela Justiça em mais de uma oportunidade. O objetivo fica cada vez mais claro: tentar inviabilizar a gestão da diretoria eleita legitimamente.

Além de não repassar os valores devidos à AMB, mensalmente, como é praxe nas últimas décadas, insiste na judicialização contra a entidade: levando informações inverídicas para a Justiça; deturpando determinações claras previstas no estatuto da entidade; buscando confundir o juiz com trechos estrategicamente pinçados do estatuto e de normas eleitorais das duas entidades, lembrando que sobre a eleição da AMB nenhuma federada tem legitimidade para legislar, prerrogativa esta exclusiva da AMB; e, além disso, tentando intimidar e

fragilizar a AMB com possibilidade de muitas altíssimas.

Nessa linha de atuação, a APM foi à Justiça dias antes da Assembleia de Delegados, agendada para o dia 1º de dezembro. Vale lembrar que essa assembleia havia sido convocada um mês antes e só foi necessária por conta do tumulto orquestrado pela própria APM e pela chapa derrotada na assembleia que ocorreu em São Paulo, em 20 de outubro, depois de o Conselho Deliberativo julgar as eleições e proclamar eleita a chapa 1 – AMB Sem Partido.

A nova decisão da Justiça era inexequível em sua totalidade, já que as diversas determinações nela contidas eram contraditórias. Se a diretoria da AMB obedecesse um item, descumpria o outro. Assim sendo, para evitar prejuízos à entidade, a diretoria afastou-se, obedecendo a decisão judicial. Fato este que acarretou o cancelamento da Assembleia de Delegados agendada.

Um grupo composto, em sua grande maioria, por médicos vinculados à chapa derrotada, de oposição à atual diretoria da AMB, resolveu realizar uma reunião, à qual atribuiu o *status* de assembleia. No entanto, nada disso teve valor legal e a decisão do desembargador foi clara.

Apesar de todos os subterfúgios utilizados pela APM, Lincoln Ferreira é o legítimo presidente da AMB e comandará a entidade, juntamente com os demais diretores da chapa 1 – AMB Sem Partido eleitos pelos médicos brasileiros, de acordo com a determinação do Conselho Deliberativo da AMB. ■

Congresso reuniu autoridades nacionais e internacionais em saúde baseada em evidências

CELINA LOPES

Organizado pela AMB, o primeiro congresso sobre o tema discutiu a evidência científica na saúde.

Nos dias 17 a 19 de agosto de 2017, Fortaleza sediou um dos grandes eventos da medicina. O Congresso Internacional de Saúde Baseada em Evidência (Cisbe), organizado pela Associação Médica Brasileira (AMB), abordou diversas questões, como a aplicação das evidências científicas no Brasil e seu uso na definição de protocolos e procedimentos, visando à economia de recursos financeiros, estruturais e humanos em serviços de saúde públicos e privados, além de discutir as evidências científicas no desenvolvimento de projetos de educação e de gestão em saúde.

A abertura do evento foi feita pelo ex-presidente da AMB e atual presidente da Confederação Médico Ibero-Latino-Americana e do Caribe (Confemel), Florentino Cardoso. Em seguida, tomou a palavra o convidado internacional Brian S. Alper, vice-presidente de Inovações e Desenvolvimento de Medicina Baseada em Evidência para a Saúde do EBSCO, presença ilustre e muito almejada pelos participantes.

O encontro foi uma oportunidade ímpar para o estreitamento de laços com membros de instituições e entidades ligadas à medicina, que contribuem para melhorar as condições de saúde e a expectativa de vida da população. Houve a participação de médicos, estudantes, pesquisadores, professores, gestores, líderes da área da saúde, estudantes em nível de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) com conhecimentos em medicina, gestão, políticas públicas, de várias universidades e institutos de pesquisa.

Outros destaques internacionais foram Mario Tristan, diretor geral da Fundação Instituto Internacional de Saúde da América Central (IHCAI), e Antônio Vaz Carneiro, médico especialista em medicina interna, nefrologia e farmacologia clínica, sendo também professor na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, onde dirige o Centro de Estudos de Medicina Baseada na Evidência (CEMBE).

Repleto de presenças prestigiadas, o Cisbe teve diversos palestrantes nacionais e internacionais, que trouxeram tanto a experiência em sistemas de saúde e em gestão como



a experiência acadêmica. Exerceram papel fundamental ao explicar sobre as diretrizes, inteirando o público sobre como é feita a medicina baseada em evidências, norteando os profissionais da saúde na tomada de decisões preventivas e terapêuticas, com o que há de mais eficaz para aplicação na saúde populacional.

Os temas foram divididos em subgrupos principais, como: uso pelos profissionais de saúde; avaliação crítica da evidência científica; uso pelo sistema de saúde; utilização da evidência científica na prática da decisão compartilhada.

A Comissão Científica do Congresso avaliou os trabalhos inscritos e houve classificação geral e premiação de Menção Honrosa para o 1º, 2º e 3º lugares dentre os 64 trabalhos aprovados, que versavam sobre um destes temas: geração da evidência, síntese da evidência e implantação da evidência. ■



► Presidente Gustavo Fernandes apresenta a SBOC ao Científico

Científico elege representantes de três novas especialidades

CÉSAR TEIXEIRA

Medicina de Urgência, Oncologia Clínica e Cirurgia Oncológica são as mais jovens especialidades admitidas para integrarem o Conselho Científico da AMB

Depois da Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed), aprovada como membro do Conselho Científico da Associação Médica Brasileira (AMB) em junho, no mês de outubro duas novas especialidades também passaram a integrá-lo: Oncologia Clínica e Cirurgia Oncológica.

As novas entidades – Abramed, Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO) e Sociedade Bra-

sileira de Oncologia Clínica (SBOC) – são as responsáveis pelas respectivas especialidades no Conselho Científico da AMB. Isso inclui a responsabilidade, em conjunto com a AMB, da concessão do Título de Especialista.

As sociedades foram escolhidas pelo voto das demais entidades que compõem o universo de 54 especialidades. O processo de escolha demandou duas reuniões do

Conselho e muitas discussões. Inicialmente, foi composta uma Comissão com o objetivo de analisar os documentos apresentados pelas entidades pleiteantes. Um parecer foi realizado durante a reunião final, além de apresentação oral dos representantes das associações habilitadas; em seguida, realizou-se a votação por parte dos representantes das demais especialidades do Conselho Científico.



► O presidente Felipe Coimbra mostrou como atua a SBCO

Oncologia Clínica e Cirurgia Oncológica faziam parte da Sociedade Brasileira de Cancerologia (SBC), que também pleiteou as vagas nas especialidades. O presidente da SBOC, Gustavo Fernandes, afirmou que pretende continuar colaborando com a SBC sempre que houver agenda comum em

relação às discussões sobre o câncer no Brasil. “Desejamos que a SBC mantenha sua trajetória, até porque ela tem um alto grau de afinidade com o que consideramos importante para a oncologia no Brasil”, destacou.

O presidente da AMB, por sua vez, também defendeu a integra-

ção entre todas as especialidades. “Desejamos que, cada vez mais, todas as especialidades cresçam, seus médicos sejam valorizados e que, juntos, possamos ter profissionais dedicados e capazes para oferecer o que há de melhor para a população”, destacou Florentino Cardoso, ao término da reunião. ■



► Presidentes das especialidades escolheram as entidades por meio de votação

Deputado Hiran Gonçalves

CÉSAR TEIXEIRA

O deputado Hiran Gonçalves nasceu na cidade de Tefé, no Estado do Amazonas. Formou-se em medicina pela Universidade Federal do Amazonas, mudando-se para Roraima, em 1982, onde desenvolveu a carreira. Por mais de 25 anos, atuou como médico legista no Instituto Médico Legal (IML) de Roraima e dedicou-se à carreira de médico oftalmologista, tornando-se membro da Academia Americana de Oftalmologia. Por duas oportunidades, foi presidente do Conselho Regional de Medicina de Roraima, além de ter sido coordenador regional da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), presidente da UniCred e professor da Universidade Federal de Roraima. Ele foi o relator do PL 4.067/15, que instituiu o Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituições de Educação Superior Estrangeira (Revalida).



Assessoria de imprensa Hiran Gonçalves

Jamb: Como se sentiu ao relatar o PL 4.067/15 e conseguir a aprovação por unanimidade na Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF) de um dos grandes sonhos das entidades médicas nacionais?

Hiran: Na questão do Revalida, o projeto original contemplava uma prova ao ano. E nós, nas nossas discussões, achamos mais adequado proporcionar oportunidade aos médicos oriundos de países estrangeiros ou formados no exterior com uma avaliação no primeiro semestre para aqueles que se formam em dezembro e, no segundo semestre, para aqueles que se formam em julho. Não havia razão para que o Revalida fosse uma norma infralegal, à mercê da vontade de governos. Quando se aprova uma lei, esta torna-se uma regra que vai servir para que haja segurança jurídica em todos os governos dos mais diferentes matizes ideológicos que assumam a gestão do país. Eles devem respeitar essa norma, que ficará perdurando por um longo tempo.

Jamb: Esse projeto estava parado na Câmara há 7 anos. Em sua opinião, o texto está adequado ou poderia ser aperfeiçoado?

Hiran: Em relação ao texto, acho que está adequado. Foi discutido com as entidades médicas, com o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Médica Brasileira (AMB). O texto foi considerado o mais adequado para a nossa realidade. Logo, não vejo nenhum problema.

Jamb: Basicamente, serão aplicadas duas provas por ano pelas universidades públicas.

Foi discutido o tipo de prova a ser aplicado? Se o médico for aprovado nesse exame, a sociedade terá a garantia de que ele estará apto a exercer a medicina no Brasil seguindo a qualidade exigida por aqui?

Hiran: Em relação ao tipo de prova, as universidades brasileiras já têm *expertise* na aplicação dessas avaliações. O Revalida já vem sendo feito ao longo de anos, só que era regulamentado por um decreto e hoje ele passa a ser regulamentado por lei. Acho que as universidades públicas brasileiras, assim como o Ministério da Educação, com a participação do CFM, têm todo o *expertise* para fazer uma avaliação adequada dos profissionais oriundos de outros países, sejam cidadãos estrangeiros ou nacionais. Em relação à segurança da avaliação, se ela garantiria um serviço de qualidade, acredito que sim, porque no exterior temos universidades boas e ruins e alunos bons e ruins. Eles serão avaliados. Aqueles que forem bons ocuparão espaço em qualquer mercado; aqueles que forem ruins estarão fadados ao insucesso.

Jamb: Quais são o caminho e o tempo necessário deste PL até a sanção presidencial, já que não precisa passar pelo Plenário por ter caráter conclusivo? Acredita que será aprovado sem emendas?

Hiran: Em relação ao tempo de tramitação, isso depende muito do comprometimento e da mobilização das entidades. Isso é uma coisa de oportunidade e compromisso. Como tive sorte de estar no lugar certo e na hora certa como presidente da CSSF, da Câmara dos Deputados, e, tendo esse compromisso

com o movimento médico, procurei, utilizando o poder discricionário do presidente da Comissão, pautar o mais rápido possível, votar utilizando o quórum adequado. Às vezes, o quórum não é adequado e aí o melhor é não pautar matérias importantes como essa, que é de interesse da categoria. Por exemplo, a nossa PEC 454 de 2009, que cria a carreira de médico de Estado, já está para ser pautada no plenário há mais de um ano. A gente não consegue pautar porque não encontra quórum adequado. Colocar em votação para perder não vale a pena. Conseguimos aprovar o Revalida na CSSF e chamei, imediatamente, as entidades médicas para que fossem comigo à presidência da Comissão de Educação para firmarmos o compromisso com o deputado Caio Narciso (PSDB/MG) para que ele nomeasse imediatamente um relator, e foi pactuado que fosse o nosso colega deputado Lelo Coimbra (PMDB/ES), que é um deputado antigo, respeitado e comprometido conosco. O deputado Lelo se comprometeu de, o mais rápido possível, relatar o projeto na Comissão de Educação. Depois, ela vai para a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), onde serão avaliadas a constitucionalidade, a juridicidade e a boa técnica legislativa do texto. Posteriormente, ela será publicada. Ela não para no plenário. Depende agora da Comissão de Educação e da CCJC. Não estou na Comissão de Educação, mas o colega deputado Lelo Coimbra vai tomar conta disso para nós. E, na CCJC, se for ainda este ano, como sou membro da CCJC, vou ajudar para que esse projeto ande o mais rápido possível. ■

Aemed-BR empossa nova diretoria

CÉSAR TEIXEIRA



Divulgação

► Membros da diretoria da Aemed-BR durante a posse no RJ (da esq. para a dir.): Marcelo Kalil Menezes, Pedro Henrique Martins de Oliveira, Luiza Miranda Marinho de Paula, Caroline Pereira Martins, Caique Martins Pereira de Moura, Delcio Luiz Castagnaro Filho e José Eduardo Espíndola Lima

A nova diretoria para a gestão 2017-2019 da Associação dos Estudantes de Medicina do Brasil (Aemed-BR) tomou posse no mês de agosto, durante o II Congresso Brasileiro de Estudantes de Medicina (CBMED) e o I Congresso Estadual dos Estudantes de Medicina do Rio de Janeiro (Coemed-RJ), realizados no Centro de Convenções SulAmérica entre os dias 24 e 26, no Rio de Janeiro. Os eventos tiveram como tema a “Medicina, o futuro que estamos construindo”.

“Agradeço a todos que estiveram conosco ao longo destes três dias do Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina. Para nós, este feito é não só a concretização de uma ideia, mas a realização de um sonho. A Aemed-BR acredita que os estudantes de medicina são os protagonistas de nossa geração para propor mudanças estruturais, fazer ciência, discutir a saúde do

país sem ideologização ou ranços políticos, inovar a educação médica, empreender, promover novas ideias e se fazer representar”, destacou o presidente Caique Martins em seu discurso de posse.

A Aemed-BR é a mais jovem entidade nacional representativa dos estudantes de medicina, já conta com representatividade em 19 estados brasileiros.

BRAZILIAN INTERNATIONAL CONFERENCE

No mês de outubro, nos dias 19 a 21, a Aemed-BR esteve presente no Brazilian International Congress of Medical Students (BRAINCOMS 2017), realizado na cidade de São Paulo. Na ocasião, a Aemed-BR teve a oportunidade de fazer a sua primeira apresentação internacional. O evento contou com a presença de acadêmicos de medicina de todo o mundo, além de palestras em diversos idiomas. ■

DIRETORIA NACIONAL DA AEMED-BR – GESTÃO 2017-2019

Presidente:

Caique Martins Pereira de Moura (SC)

Vice-presidente:

Bruno de Jesus Silva Oliveira (GO)

Secretário-geral:

Pedro Henrique Martins de Oliveira (RJ)

Diretor Administrativo:

Delcio Luiz Castagnaro Filho (SC)

Diretor de Ensino Médico:

José Eduardo Espíndola Lima (Ribeirão Preto, SP)

Diretora Científica:

Luiza Miranda Marinho de Paula (MG)

Diretor de Relações Externas:

Marcelo Kalil Menezes (Canoas, RS)

Diretor de Comunicação:

Tiago Resende Telles (Mineiros, GO)

Diretor de Marketing:

João Vítor Ternes Rech (SC)

Diretora Cultural:

Caroline Pereira Martins (Campo Grande, MS)



Divulgação

► Da esq. para a dir.: Caique Martins Pereira de Moura e José Eduardo Espíndola Lima, em apresentação da Aemed-BR no Brazilian International Congress of Medical Students

AEMED-BR

WMA adota versão moderna do Juramento de Hipócrates na revisão da Declaração de Genebra

CÉSAR TEIXEIRA

Lideranças médicas, reunidas na Assembleia Geral anual da World Medical Association (WMA) em Chicago, aprovaram uma nova versão da Declaração de Genebra, adotada desde 1948. Essa nova versão é considerada a sucessora moderna do Juramento de Hipócrates.

A Declaração revisada reorienta o texto para refletir mudanças ao longo de décadas na relação entre médicos e pacientes e entre os próprios médicos. Como resultado, entre outras inovações, pela primeira vez faz referência específica

ao médico respeitar a autonomia do paciente, compartilhar seus conhecimentos, cuidar de sua própria saúde, bem-estar e habilidades, e dos professores respeitarem seus estudantes.

A Declaração de Genebra é utilizada em todo o mundo. Em muitos países, faz parte do código profissional médico; em alguns países, um documento legal. No entanto, em outros, não é usada ou é adaptada de alguma forma. A WMA espera que essa nova versão se torne um código ético global para todos os médicos.

O recém-empossado presidente da WMA, Yoshitake Yokokura, declarou esperar que “a Declaração aprovada agora seja usada por todos os médicos do mundo para fortalecer a determinação da profissão em manter o mais alto padrão de cuidados à saúde dos pacientes.”

No encontro da WMA em Chicago, a delegação da AMB foi composta por Nívio Lemos Moreira Jr. (representante do Brasil na Rede de Médicos Jovens da WMA), Jeancarlo Cavalcanti (presidente da Confemel e membro do CFM), Miguel Roberto Jorge (presidente do Comitê de As-



suntos Médico-Sociais e membro do Conselho da WMA) e Florentino Cardoso (presidente da AMB e membro do Comitê de Assuntos Médico-Sociais e do Comitê de Finanças e Planejamento da WMA).

Outros temas debatidos nesse encontro encontram-se a seguir.

CANNABIS COMO MEDICAMENTO

Delegados de mais de 50 Associações Médicas Nacionais (NMAs), presentes na Assembleia de Chicago, consideraram que pesquisa mais rigorosa é necessária antes que os governos decidam legalizar ou não a *cannabis* para uso médico. Segundo a WMA, os médicos com frequência se vêem em um dilema ético quando tentam equilibrar sua responsabilidade ética com os pacientes para os quais a *cannabis* pode constituir uma terapêutica efetiva e o cumprimento de regulamentos e leis locais. Por outro lado, esses delegados se opuseram ao uso recreativo de *cannabis* por causa de sérios efeitos adversos à saúde.

GREVE DE FOME

A WMA deve apoiar qualquer médico que enfrente pressão política para participar da alimentação forçada de grevistas de fome, e as NMAs têm a responsabilidade de empreender esforços para prevenir práticas antiéticas, tomar posição contra violações éticas e investigá-las de forma apropriada.

BULLYING

Tolerância zero para *bullying* e assédio na profissão médica foi adotada

pela Assembleia, encorajando todos os membros das NMAs, escolas médicas e empregadores a estabelecer e implementar políticas contra o *bullying* e o assédio.

CONFLITO ARMADO

Os médicos devem encorajar políticos, governos e outros em cargos de poder para serem mais conscientes das consequências de suas decisões de iniciar ou continuar conflitos armados.

ACESSO A CUIDADO DA SAÚDE

Uma nova política foi adotada pela Assembleia para combater os problemas advindos da má distribuição de profissionais da saúde globalmente, enfatizando a importância do desenvolvimento de códigos éticos de recrutamento a serem seguidos por governos e agências de recrutamento.

ÁLCOOL E DIREÇÃO

Um novo limite máximo de alcoolemia, de 50 mg / 100 mL, foi recomendado de forma a reduzir o consumo excessivo de álcool por condutores de veículos. O presidente da WMA, Yoshitake Yokokura, declarou que “a tragédia cotidiana de morte e danos causados por motoristas que bebem acima dos limites é imperdoável”. A WMA urge os governos a agirem para adotar esse novo limite de alcoolemia para motoristas.

ABUSO INFANTIL

Diretrizes para os médicos lidarem com abuso infantil em todas as suas formas, incluindo exploração das crianças no mercado de trabalho,

considerado um problema de saúde em todo o mundo, estabelecem que os médicos têm um papel único e especial na identificação e na ajuda a crianças abusadas e suas famílias.

COMÉRCIO JUSTO

A Assembleia condenou os abusos das normas laborais, condições de trabalho antiéticas e escravidão moderna, que foram descobertas na fabricação de muitos produtos médicos em todo o mundo.

NOVOS MEMBROS

Cinco associações médicas nacionais foram admitidas como novos membros da WMA: a Câmara Médica Tcheca, a Associação dos Médicos da Bielorrússia, a Associação Médica do Paquistão, a Câmara Médica Nacional da Rússia e a Associação Médica e Dental do Belize. Com isso, aumenta para 114 o número de associações médicas filiadas à WMA.

PROGRAMAS DE QUALIDADE PARA ESCOLAS MÉDICAS

Também foi aprovada resolução exigindo garantia de qualidade das escolas de medicina em todo o mundo, de forma a atingir as metas necessárias para a preparação de profissionais para a carreira médica.

ELEIÇÕES

Yoshitake Yokokura, presidente da Associação Médica do Japão, foi empossado como presidente da WMA para 2017/18, enquanto Leonid Eidelman, presidente da Associação Médica de Israel, foi eleito presidente para o período seguinte (2018/19). ■

Infectologia e Hepatologia

Com o apoio da Associação Médica Brasileira (AMB), da Sociedade Brasileira de Infectologia e da Sociedade Brasileira de Hepatologia, foi lançada campanha com o propósito de conscientizar a classe médica sobre a importância de solicitar o anti-HCV nos exames de rotina clínica, com o objetivo de aumentar os diagnósticos de hepatite C e encaminhar pacientes com a doença para tratamento adequado mais rapidamente.

Os principais pontos da campanha: 1. estima-se que existem cerca de 1,5 milhão de pessoas portadoras de hepatite C e não sabem, sendo um risco para si e para outras pessoas; 2. a forma de contaminação é desconhecida para 52% dos diagnosticados entre 2000 e 2015; 3. a doença causa cerca de 25% dos casos de câncer no fígado; 4. é a maior causa de morte entre as hepatites virais no Brasil; 5. cerca de 9% de todos os casos reportados apresentam coinfeção com HIV; 6. o exame anti-HCV é rápido e está disponível na rede pública de saúde; 7. mesmo a hepatite C crônica (primeira evolução da doença) pode ser curada em 95% dos casos.

Gastroenterologia



A Federação Brasileira de Gastroenterologia oferece aos seus associados o programa Universidade FBG, plataforma acadêmica que pode ser acessada pelo portal da entidade. O programa Universidade FBG exibe aulas com áudio e *slides* de professores especializados que foram gravados na XV Semana Brasileira do Aparelho Digestivo, em 2016, e estão disponíveis *on-line*. Atualmente, três salas de aula virtuais já estão disponíveis, sendo elas: Estômago, Doenças Funcionais e *Helicobacter pylori*. A cada cinco salas de aula assistidas, automaticamente é gerado um certificado de participação

no programa. Todos os sócios, desde que estejam quites com suas anuidades, podem participar do projeto. O programa também oferece materiais científicos por meio de livros, consensos e da Biblioteca FBG, que contém todo o conteúdo das aulas que foram gravadas em eventos da instituição nos anos de 2015 e 2016. Mais informações: www.fbg.org.br/.

Colégio Brasileiro de Radiologia



O Programa de Acreditação em Diagnóstico por Imagem (Padi) do Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR) conquistou o mais importante reconhecimento em acreditação na área da saúde: a certificação da International Society for Quality in Healthcare (ISQua), única organização no mundo a certificar as demais empresas acreditadoras e presente em mais de 100 países, em cinco continentes.

Parceira da Organização Mundial da Saúde (OMS) no compartilhamento de informações, a ISQua utiliza padrões específicos em saúde e assistência social para avaliar as organizações que definem os critérios de referência em matéria de segurança na saúde e qualidade do atendimento.

O objetivo principal do Padi é qualificar os serviços de radiologia, públicos ou privados, por meio de avaliações criteriosas e imparciais, em relação ao cumprimento de requisitos mínimos de qualidade, segurança e sustentabilidade. Sua avaliação abrange todas as etapas que envolvem um exame de diagnóstico por imagem, do agendamento ao recebimento do laudo. Seu principal diferencial em relação às demais acreditações é a análise técnica dos exames submetidos pelos serviços participantes, realizada pelas comissões de especialidades médicas e que precede a auditoria *in loco*. Mais informações: www.padi.org.br. ■

DIRETRIZES AMB

AUXÍLIO AO MÉDICO
RESPEITO À AUTONOMIA
DO PROFISSIONAL



AS DIRETRIZES FICAM
ONLINE 24H
7 DIAS POR SEMANA



PRODUZIDAS PELO
DEPARTAMENTO
CIENTÍFICO DA AMB



ACESSE O SITE:
diretrizes.amb.org.br

ACESSO
GRATUITO



EM BREVE
NOVO SITE





HOSPITAL
MOINHOS DE VENTO

Affiliated with JOHNS HOPKINS International



HOSPITAL MOINHOS DE VENTO.
90 ANOS REDEFININDO
O IMPOSSÍVEL.

90 ANOS

*"Cheguei sem perspectiva.
Saí com um novo horizonte."
Vinicius Bresolin, 30 anos.*